

Quarta-Feira, 03 de Junho de 2026

Papa Leão XIV canoniza sete novos santos

Para uma canonização, são necessárias três condições: ter realizado pelo menos dois milagres, ter falecido há pelo menos cinco anos e ter mantido uma vida cristã exemplar

O papa Leão XIV criou neste domingo (19) sete novos santos, incluindo o médico José Gregorio Hernández e a freira Carmen Rendiles, os dois primeiros venezuelanos proclamados santos.

O momento foi recebido com emoção em Caracas, onde fiéis católicos se reuniram durante a madrugada para acompanhar a transmissão da cerimônia no Vaticano.

Além dos dois venezuelanos, também foram canonizados o italiano Bartolo Longo, que praticou ritos satânicos antes de se converter ao catolicismo; o primeiro santo de Papua-Nova Guiné, Peter To Rot; o bispo armênio Ignazio Choukrallah Maloyan e as freiras italianas Vincenza Maria Poloni e Maria Troncatti.

Na Praça de São Pedro foram exibidos enormes retratos dos sete quando o papa saiu da basílica com uma cerimonial batina branca, precedido por bispos e cardeais também vestidos de branco.

O cardeal Marcello Semeraro, prefeito do dicastério para as Causas dos Santos, leu em voz alta os perfis diante dos aplausos das 55.000 pessoas reunidas no Vaticano.

Depois, Leão XIV leu a frase de canonização, o decreto com o qual são oficialmente declarados santos.

“Que sua intercessão nos assista nas provas e seu exemplo nos inspire na comum vocação à santidade”, disse o pontífice durante a homilia.

Para uma canonização, são necessárias três condições: ter realizado pelo menos dois milagres, ter falecido há pelo menos cinco anos e ter mantido uma vida cristã exemplar.

Venerado há muitos anos na Venezuela, José Gregorio Hernández Cisnero nasceu em 26 de outubro de 1864 na pequena localidade andina de Isnotú, estado Trujillo, em um país então rural.

Após viajar a Caracas para estudar, ele se formou em Medicina em 1888. Fundou a Academia Nacional de Medicina e combateu a epidemia de gripe espanhola, que matou 1% da população do país.

O médico considerado milagroso atendia gratuitamente pacientes pobres e, se necessário, dava dinheiro para ajudar nos medicamentos.

Falecido em 1919, sua imagem faz parte da cultura popular da Venezuela, onde os mais devotos não apenas o veneram, mas também imitam sua vestimenta como um ato de fé.

Uma estátua de nove metros do novo santo está sendo construída no estado de Carabobo.

Por sua vez, Carmen Elena Rendiles, a primeira santa venezuelana, foi uma freira que nasceu em 1903 sem o braço esquerdo e fundou a Congregação das Servas de Jesus. Ela faleceu em 1977.

‘Sacerdote satânico’

Dos sete novos santos, três são mulheres.

Além de Rendiles, foram canonizadas Vincenza Maria Poloni, fundadora no século XIX do Instituto das Irmãs da Misericórdia de Verona, e Maria Troncatti, freira das Filhas de Maria Auxiliadora que chegou na década de 1920 ao Equador para dedicar sua vida a ajudar a população indígena do país.

O pontífice também proclamou santo o “sacerdote satânico” Bartolo Longo (1841-1926). Depois de passar por uma fase ocultista e profundamente anticlerical durante a juventude, este advogado italiano retornou à fé católica e fundou o Santuário da Beata Virgem do Rosário de Pompeia.

Papua-Nova Guiné também, tem a partir deste domingo, seu primeiro santo, Peter To Rot, um catequista leigo assassinado durante a ocupação japonesa na Segunda Guerra Mundial.

Outro canonizado neste domingo, o bispo armênio Ignazio Choukrallah Maloya, também foi assassinado, neste caso pelas forças turcas em 1915.

Esta foi a segunda canonização do papa Leão XIV desde que foi nomeado líder da Igreja Católica em 8 de maio.

No mês passado, o pontífice proclamou santos os italianos Carlo Acutis, um adolescente conhecido como “o influenciador de Deus” falecido em 2006, e Pier Giorgio Frassati, considerado um modelo de caridade que morreu em 1925, aos 24 anos.

AFP

LEIAJA